

# Por um Brasil sem aborto

Esperamos que Lula reafirme sua posição contra a legalização do aborto e deixe claro que não permitirá tal retrocesso.

O ano de 2007 começou preocupante para os defensores da vida a partir da concepção, já que Portugal, mediante um referendo com baixa participação popular, legalizou o aborto.

No Brasil, em março de 2007, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou um projeto de decreto legislativo de autoria do senador Gerson Camata propondo a realização de plebiscito sobre seis questões. Entre elas a legalização do aborto.

O plebiscito é o instrumento jurídico-político mais democrático para a tomada de decisões relevantes. Mas o direito à vida é tão abrangente e fundamental que não pode, sob hipótese nenhuma, ser um apêndice. Logo, é equívoco perigoso reunir questões tão diferentes num mesmo plebiscito.

Além disso, a idéia é insustentável juridicamente, pois a Constituição expressa, no seu artigo 5º, como cláusula pétrea, o direito à vida. Em 1988, ainda se questionava nos meios acadêmicos e científicos sobre o instante em que a vida tem origem. Hoje, com os avanços extraordinários da genética e da embriologia, não há espaço para qualquer dúvida: a vida começa no exato momento da concepção.

O Brasil, mesmo sendo o maior país do mundo em terras férteis agriculturáveis e em reserva de água, tem apenas 190 milhões de habitantes. Enquanto na Europa só dois países não legalizaram o aborto, na América Latina o quadro é oposto.

Por isso, organizações internacionais investem muito no Brasil com o objetivo de legalizar o aborto, seja por interesses diretos na lucratividade desse mercado, seja por interesses políticos no controle da natalidade em um país que, por seu potencial socioeconômico, é líder natural na América do Sul e nação emergente.

Estou absolutamente convencido de que se tivéssemos boas políticas públicas voltadas para o apoio à mulher grávida, além de acesso fácil a informações sobre todas as graves conseqüências biológicas, psicológicas e principalmente espirituais, não haveria necessidade de uma lei pró-aborto, pois ninguém, conscientemente, optaria pelo aborto como solução para uma gravidez indesejada.

As mulheres mais jovens e pobres, vítimas de toda sorte de preconceito, precisam encontrar no Estado apoio amplo e irrestrito à maternidade, cuja beleza deve ser compartilhada com a paternidade responsável.

Nesse sentido, causam preocupação as absurdas declarações públicas do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, apoiando a legalização do aborto. Nem a pesquisa Datafolha de domingo, em que 65% da população brasileira se manifesta contrária à alteração da legislação sobre o aborto, foi capaz de mostrar ao ministro a impopularidade da proposta.

**E um segundo dado muito significativo deveria ser considerado: o índice de 65% é recorde e vem crescendo constantemente desde 1993, quando a pesquisa começou a ser feita.**

**O ministro também deveria notar as milhares de pessoas que compareceram ao ato público a favor da vida, ontem, em Fortaleza. Essas pessoas, que pertencem a organizações religiosas, sociais e fomentadoras da paz, deram um recado claro: o brasileiro não quer a legalização do aborto.**

**Por isso, esperamos todos que o presidente Lula reafirme sua posição contra a legalização do aborto, expressa na Folha durante o segundo turno da campanha presidencial, e deixe claro à nação brasileira que, em seu governo, jamais permitirá que ocorra tal retrocesso medieval.**

**Recentemente, o país ficou indignado com a violência, quando o menino João Hélio, de seis anos, foi arrastado barbaramente pelas ruas do Rio de Janeiro.**

**Sabemos que a violência tem múltiplas facetas, algumas bem visíveis e chocantes, como a que sofreu o garoto carioca. Mas há outras, silenciosas e ocultas. Enquanto tolerarmos que milhares de criaturas indefesas sejam vítimas da indústria do aborto, continuaremos gerando uma psicofera doentia e desequilibrada, anulando ações promotoras da paz.**

**Aspiramos que nosso país seja referência mundial na "dignificação da vida" em todos os seus aspectos. Um lugar onde todos os seres humanos tenham liberdade, acesso à saúde e educação de qualidade, moradia, trabalho, lazer e cultura. Mas tudo começa quando um espermatozóide fecunda um óvulo, dando início à formação de um novo ser humano, que precisa ter garantido o primeiro e o mais importante de todos os direitos: o direito de nascer.**

---

**LUIZ BASSUMA**

(Presidente da Frente

Parlamentar Mista em Defesa da Vida - Contra o Aborto do Congresso Nacional)